

A história sem fim

DF - *Luiz...* 21 NOV 1994

LAUREZ CERQUEIRA

As últimas eleições no Distrito Federal têm um significado muito importante para a população desta terra. Os dois candidatos foram levados ao segundo turno por forças que vivem grande embate no Distrito Federal há muito tempo.

De um lado, Valmir Campelo, um político originário dos quadros da burocracia do regime militar, administrador de três cidades-satélites, nomeado por governadores também nomeados por esse regime. Lembre-se que o DF ainda não tinha autonomia política e administrativa, era considerado pelos militares área de segurança nacional, sem a prática do voto e nem a participação da população em qualquer tipo de decisão. A população não podia reivindicar através de qualquer movimento, era reprimida violentamente com bombas de gás lacrimogêneo, prisões e perseguições de todo tipo.

Nessas eleições, Valmir Campelo foi apoiado pela velha estrutura de poder formada por pessoas que serviram efetivamente ao regime militar ou que fora beneficiada por ele, como boa parte do empresariado e de funcionários públicos. O voto de Valmir Campelo, basicamente é o chamado voto anti-PT, é em grande parte o voto de uma população que conviveu e assimilou a ideologia de burocratas alinhados ideologicamente com o regime militar.

Do outro lado, têm políticos como Cristovam Buarque e Arlete Sampaio, que vieram de instituições como a Universidade de Brasília. É importante lembrar que a UnB teve uma importância fundamental na vida política do Distrito Federal. Apesar da tentativa de des-

mantelamento da universidade, pelos militares, as forças da resistência democrática conseguiram fazer um dos movimentos mais fortes e de maior repercussão em Brasília e no Brasil, a greve de 77. E quem era uma das maiores lideranças do movimento estudantil na UnB naquela época? Arlete Sampaio, vice-governadora eleita. Uma greve que marcou a vida dos moradores desta cidade, pelo tempo que durou e pela gravidade do confronto de estudantes e professores com as forças militares.

É importante lembrar, também, dos movimentos ligados à questão da moradia em localidades como a Vila Planalto, Vila Paranoá, Ceilândia e outras cidades-satélites que tiveram uma importância definitiva para juntamente com o movimento estudantil, o movimento dos professores e o movimento sindical construir o Partido dos Trabalhadores, o grande vitorioso destas eleições.

Já numa segunda fase, o refluxo do movimento estudantil possibilitou a organização da sociedade civil e o surgimento de entidades como a Central Única dos Trabalhadores. O movimento sindical ganhou outra perspectiva e ganhou força. Bancários, professores, funcionários públicos, telefônicos, eletricitários, motoristas, vigilantes e outros não menos importantes e acabaram por se constituir na maior força política popular do Distrito Federal.

Greves e manifestações públicas marcantes passaram a fazer parte da vida do Plano Piloto e das cidades-satélites. A mais importante delas, a manifestação contra o Plano Cruzado, que repercutiu in-

ternacionalmente, foi puxada pela CUT. De lá para cá o Distrito Federal não é mais o mesmo. Esses movimentos cresceram, se fortaleceram e conquistaram a autonomia política e administrativa do DF.

A tentativa de se implantar um poder oligárquico aqui, após anos e anos de administrações burocráticas, não deu certo. A população deu provas nessas eleições que quer um governo democrático, que quer participar das decisões. Com a eleição de Cristovam Buarque e Arlete Sampaio abre-se aqui um novo ciclo da política no Distrito Federal. É interessante observar que as mesmas forças políticas que se juntaram para eleger Cristovam Buarque e Arlete Sampaio estiveram juntas nos grandes momentos da luta pela democratização do País, ou seja, são forças que vêm do movimento pela anistia, que fizeram a campanha pelas eleições diretas para presidente, que lutaram pela autonomia do Distrito Federal, que estiveram juntas nas grandes manifestações públicas da cidade e do País, e em outros movimentos.

Pelas características do espectro dessas forças deverá se instalar no Buriti um jeito de governar muito diferente. Um governo com a efetiva participação da população e uma administração voltada para a construção da cidadania e para a resolução das aflições da população mais pobre.

A expressão nos rostos dos vitoriosos é de uma sensação de chegada de uma caminhada longa, suada, de uma luta incansável. Um momento de abraços e beijos. Como é bom fazer a história.

■ *Laurez Cerqueira* é assessor da liderança do PT

JORNAL DE BRASÍLIA